



Processo nº 18/1100-0000972-7

Parecer nº 258/2018 CEC/RS

O projeto FEIRA DO LIVRO DE MORRO REUTER 25ª EDIÇÃO é recomendado para a avaliação coletiva.

1. O projeto passou pela análise técnica do sistema Pró-cultura e foi habilitado pela Secretaria de Estado da Cultura, Esporte, Turismo e Lazer, sendo encaminhado a este Conselho nos termos da legislação em vigor e a este conselheiro no dia 13 de junho de 2018. O projeto é da área de *Literatura: Feira do Livro* e será realizado de 18 a 21 de outubro de 2018, em Morro Reuter, na Praça Municipal José Paulo Sabá Meyrer. O proponente é Engenho Empreendimentos Culturais LTDA. e o contador responsável é Eduardo Oliveira de Souza. O valor total do projeto é de R\$ 269.434,70, dos quais R\$ 203.122,70 são receitas originárias do MinC e o valor solicitado a LIC é de R\$ 66.312,00. A Feira do Livro de Morro Reuter é a maior festa cultural do município; integra várias ações desenvolvidas na área da leitura realizadas pelas escolas e Secretaria Municipal de Educação e Cultura durante o ano todo; desde 1992 vem construindo uma sólida política de incentivo à leitura, dentre as quais, a distribuição de vale livros a todos os alunos da comunidade escolar; o livro é o símbolo da cidade. Além do orgulho das pessoas pelo seu município, na perspectiva de ampliar e valorizar as atividades que as aproximem do livro e do seu desejo em lê-lo, planeja um evento que deve atrair um público local e regional por oferecer também contato com livros e escritores, espetáculos teatrais, shows musicais, sessões de autógrafos, apresentações artísticas de rua entre outros, trazendo para a praça as crianças e seus familiares, atingindo um público de diferentes gerações.

METAS

Atingir um público de 5000 pessoas;

Distribuição de 1400 vale livros;

07 Palestras seguidas de bate-papo com escritores;

02 Oficinas sobre literatura;

03 Apresentações musicais;

01 Show musical para crianças;

02 Turnos de apresentação do Teatro de Miniatura;

10 Sessões de Contação de histórias;

06 Apresentações de Grupos Teatrais;

03 Apresentações de alunos.

É o relatório.

2. Segundo pesquisa do jornalista, antropólogo e consultor do Conexões Itaú Cultural, Felipe José Lindoso, as Feiras de Livros já têm uma história relativamente longa no Brasil. A mais antiga, a Feira de Porto Alegre, já está na sua 64ª edição. As mais conhecidas, além da de Porto Alegre, são as Bienais Internacionais do Livro de São Paulo e do Rio de Janeiro, que já tem 48 e 35 anos respectivamente. Em 2013, o RS já registrava a liderança no ranking de estados com o maior número de feiras do livro do país, 130, sendo que o segundo lugar era de São Paulo com apenas 27. Portanto, esta notável política de incentivo ao livro e à leitura vem sendo construída a partir de um modelo tão durável quanto seu objeto de culto: o livro. O advento da Feira do Livro de Porto Alegre está no mesmo patamar de outras ações culturais que alcançaram uma dimensão civilizatória em nosso meio sociocultural sem precedentes. Assim é o caso da OSPA, da Casa de Cultura Mario Quintana, do FUMPROARTE, do Porto Alegre Em Cena e da Bienal do Mercosul, para citar algumas realizações culturais que ampliaram e democratizaram o acesso à cultura no RS e fizeram valer de verdade os versos do hino rio-grandense:

[...]

Sirvam nossas façanhas

De modelo a toda terra.

[...]

Sem dúvidas a 25ª edição da Feira do Livro de Morro Reuter se perfilou a estas iniciativas culturais de caráter intelectual que nos fazem sair do eterno retorno ao estado de barbárie, que todas as guerras e revoluções depois teimam ilustrar em quadros tão heroicos como românticos, inclusive a nossa...

Durante o II Congresso Estadual de Cultura, realizado por este CECRS, em Bento Gonçalves, o professor Luiz Augusto Milanese, da Escola de Comunicação e Artes da USP, lembrava-nos, entre outras significativas contribuições para esta importante reunião dos agentes da cultura em nosso estado, que “a biblioteca escolar é o primeiro centro cultural da criança”; “a cultura deve ser percebida como serviço público e espaço físico para encontro de pessoas” e “a escola deve preparar para ser humano”.

Há um quarto de século o município de Morro Reuter já entende a lição do ilustre professor, mas que parece não ter chegado ainda a muitos mentores da cultura local, ou seja, que não basta saber sobre uma política cultural, é preciso aplicá-la. Logo, ao erigir um monumento ao livro; ser pioneira no vale livro e promover esta festa literária em praça pública, motivou a citação anterior deste conselheiro, na forma de exemplo, em parecer sobre o projeto “Escola de Arte Sananduva”, em 09 de dezembro de 2016, que, por oportuno, transcrevemos trecho no momento desta análise:

Citamos estes antecedentes sem esmiuçar suas trajetórias institucionais, contudo todos os casos, se estudados, servem para ilustrar o caminho que o projeto “Escola de Arte Sananduva” tem a percorrer, como um deslocamento, ainda que insipiente, para a exterioridade da escola tradicional, que está em plena crise institucional. E o projeto já está fazendo isto ao usar o teatro e a biblioteca municipal para suas atividades. Desse modo, muda a concepção de aula, compartilhando com os alunos o desejo de retorno ao espaço público e da apropriação dos seus bens culturais. Sendo que a educação artística, a despeito das mudanças no ensino médio que avançam no congresso, segue sendo a área do conhecimento mais capaz de tratar da multiplicidade de conceitos que abarcam a contemporaneidade como o sustentável e o natural, o orgânico e o artesanal, o sujeito e o gênero, a fantasia e a imaginação, o imaterialismo e a espiritualidade. E só a arte garante esta liberdade de pensamento e expressão do indivíduo.

Ainda assim, há 20 anos, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996, dizia pela primeira vez, desde a constituição de 1988, que é dever do Estado brasileiro a educação como direito público. Não obstante, em maio de 2016, a Lei 13.278 altera a LDB estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos do ensino infantil, fundamental e médio no país. No entanto, educar para arte é um longo processo como todo o processo educacional e Sananduva está a par desta realidade. Entre os 497 municípios gaúchos (Censo 2010), segundo a plataforma de dados de ensino QEdU (Ideb 2015), os sananduvenses estão na 13ª posição no RS. A sua média de aprendizagem adequada é 75%, sendo que a do estado todo é 49%, cuja meta, pasmem, até 2022 é atingir 70%. Portanto, Sananduva está à frente de quase todos nós. Curiosidades a parte, o município de Morro Reuter é o primeiro lugar deste ranking. Pois não é à toa que ostentam na entrada da cidade, como um marco que caracteriza as suas políticas na área da educação e cultura, um obelisco formado por livros, com 10 metros de altura, representado por uma pilha de 72 livros, idealizado pelo poeta Carlos Urbim e esculpido pelo artista Gustavo Nakle. Também nesta cidade é possível conhecê-la pelo caminho das artes formados por esplêndidos ateliês como de Flávio Scholles e Cláudia Sperb. (Parecer disponível na íntegra em http://www.procultura.rs.gov.br/projeto_parecer_cec.php?cod_projeto=15529)

Ao recomendar igualmente este projeto, desejamos que o mesmo, no seio da sua comunidade, amplie futuramente a participação dos artistas locais na concepção e realização artística do evento, para que possamos vislumbrar, em edições futuras, a continuidade de uma trajetória inclusiva, que valoriza a identidade local, e que a fizeram ser reconhecida até aqui como a “cidade dos livros” e referência de política cultural para todo o RS e quiçá o Brasil, colaborando fortemente para que o país deixe de estar entre os últimos lugares no ranking de educação em ciências, leitura e matemática, conforme o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA.

3. Não há nada a reparar na previsão orçamentária.

4. Consta elaboração de PPCI na planilha de custos, bem como de intérprete de Libras e acessibilidade física ao local do evento, uma vez que a realização da feira na praça central da cidade também será ampliadora do acesso, pois neste local é mais fácil para a participação de todos os moradores, contando com vagas de estacionamento acessíveis para pessoas com deficiência, calçadas rebaixadas além de ser um centro popular, onde todos podem se integrar a programação cultural planejada.

5. Em conclusão, o projeto **Feira do Livro de Morro Reuter - 25ª Edição** é recomendado para participar da avaliação coletiva, pelo seu mérito, relevância e oportunidade, estando apto a receber incentivos até o valor

Porto Alegre, 18 de julho de 2018, ano do cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.

André Venzon

Conselheiro Relator



Pró-cultura RS